

Defesa de Espinho

Semanário Regional-Nacionalista

A
Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONOS — 51 (Cham.) e 387 (Residência de Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE—R. 14—ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

FOR ESPINHO

Série V Ano XVIII

N.º 902

DOMINGO

10

Julho de 1949

(Avençado)

Visado pela C. de Censura

Número avulso: 1\$00

COM UMA BRILHANTE SESSÃO SOLENE a que presidiu o sr. Governador Civil de Aveiro iniciaram-se; no transacto domingo, as COMEMORAÇÕES CINQUENTENÁRIAS DO CONCELHO DE ESPINHO

Tiveram, sem dúvida, um início brilhante, no transacto domingo, as comemorações do 50.º aniversário do nosso concelho, que abriram com a sessão solene, realizada no salão nobre da Câmara Municipal, a que se dignou presidir o E.º Sr. dr. João Moreira, ilustre governador civil de Aveiro.

O vasto e magestoso edifício dos Paços do Concelho oferecia um aspecto garrido e solene. No átrio, faziam a guarda de honra os bombeiros V. de Espinho e os Espinhenses, um castelo da M. P. e o Grupo de Escutas n.º 17.

No salão nobre, a presença das senhoras imprimia ao local um aspecto elegante e distinto.

As duas corporações de bombeiros ladeavam a mesa de honra, com as suas bandeiras, uma das quais parece desfazer-se, em gloriosos farrapos.

Assume a presidência o sr. Governador Civil que convida para ladeá-lo os sr.ºs: Capitão Adelino Dias dos Santos e dr. Alfredo emudo Corte Real, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara; eng.º Silva Ruivo, provedor da S. C. da Misericórdia; sr. Elísio Duarte Gomes, pres. da Comissão M. de Assistência; eng.º Pedro Viterbo, e João de Oliveira, pres. e vice-pres. da C. C. da M. P.; Major Anibal Vaz Com. do Batalhão e Alferes M. Barros, Com. da Secção local da G. N. R.; Artur Cruz, Com. do Terço local da L. P.; Armando Crespo director da Soc. Espinho-Praia.

Na assistência notavam-se entre outras individualidades: os presidentes das juntas de freguesia de Espinho, Anta, Guetim, Silvalde e Paramos; representantes das direcções dos Bombeiros, do Grémio do Comércio, Associações de S. Mútuos de Espinho e de Anta, do Grupo Columbófilo de Espinho, do Grupo de Escutas n.º 17 e do núcleo local da M. P. e outras entidades.

Numa mesa, ao lado, o sr. dr. Augusto de Castro Soares, ilustre orador oficial desta sessão solene.

Aberta a sessão, o sr. dr. Amadeu Morais, em nome da Comissão Central das Comemorações cinquentenárias, em rápido improviso, alude à evolução que se operou em Espinho no decurso dos cinquenta anos de independência e presta homenagem aos Honrosos que promoveram a nossa autonomia administrativa, sem a qual a nossa terra não poderia registar o progresso e desenvolvimento que atingiu em todos os sectores de actividade, em tão pouco tempo, relativamente.

A seguir, faz o elogio do sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares de quem diz—não é necessário fazer a apresentação, porquanto a melhor apresentação que se pode fazer de S.º Ex.º é a invocação da sua obra como presidente da nossa Câmara. Por isso, a missão do orador é fácil, constituindo mera formalidade protocolar. Termina agradecendo ao sr. Governador Civil a honra da sua presença, sendo no final, muito aplaudido.

O sr. Governador dá a seguir a palavra ao sr. dr. Augusto de Castro Soares que a assistência acolhe com carinhosa manifestação de simpatia.

Discurso do sr. dr. Castro Soares

O ilustre espinhense começa por manifestar o seu regozijo pela presença do sr. governador civil que por Espinho tem demonstrado um carinho especial, e por agradecer à Comissão das Comemorações o ter-se lembrado da sua pessoa para falar neste acto, convite a que acedeu com muito prazer porque lhe permite associar-se pessoalmente às comemorações do cinquentenário do seu concelho.

E, prosseguindo: Espinho, mercê da sua conduta contou sempre com a simpatia e com o apoio de figuras marcantes das ciências, das letras, das artes, do comércio e da indústria, que lhe grangearam uma onda de afeição proreiosa e sincera.

A teimosia inteligente de alguns habitantes, constituídos em filhos dedicados da terra que haviam escolhido para a vida, impressionava, porque demonstrava a permanência de uma ideia preconcebida, gerada através da convicção da necessidade inadiável da autonomia administrativa, que traria condições essenciais ao progresso desta terra, entretanto por mil peias burocráticas, e pela subordinação prejudicial e paralisante.

Turva-se-me a vista de orvalhada saudade, ao lobrigar os vultos familiares de Conselheiro Corrêa Leal, benemérito fundador da freguesia de Espinho, de Albano de Melo, de Augusto de Oliveira Gomes, do Marquês da Graciosa, de Castro Soares, do Conde de Castelo de Paiva, do Cons.º Pereira Dias, de Vaz Prêto, de Ressano Garcia, do dr. Francisco Furtado, H. A. Brandão, etc.

Mas, por sobre tudo isto, além de todas as dedicações valiosíssimas, um factor poderoso influi na marcha vitoriosa da pretensão legítima e transforma-a no expoente máximo de uma causa justa e digna.

Então, já não consigo dominar-me, subjugar o ardor contagiante que me avassala, e vibro sob influência do espectáculo deslumbrante da votação das Câmaras Legislativas, que levam a multidão a comungar da exaltação e da alegria desse punhado de homens de bem, quando todos puderam ter a certeza da notícia, trazida por Augusto Gomes.

As Câmaras deram a sua espontânea e esmagadora aprovação ao

projecto da lei e o concelho de Espinho, aureolado de simpatias gerais, era já uma consoladora realidade!

De fronteiras estreitas, de solo árido e pobre, consubstanciava a aliança singular do homem e do clima, que fariam o futuro milagre do seu crescimento, da sua riqueza e do seu valor, dentro da comunidade das terras portuguesas.

Como todos se sentiam felizes! Como todos sentiam o orgulho dos que atingem a maioridade, conscientes das suas facultades de trabalho e certos da riqueza da independência conquistada para o pedaço de terra pátria, onde ergueram os lares e onde os filhos nasciam ditos e lindos!

Era uma casa em festa! Todos se conheciam e saudavam, no hábito patriarcal daquelas eras de antanho! E, eu, levado na onda de entusiasmo transbordante, andei com eles pelas ruas, fui com eles levar a notícia a todos os cantos, para que todos soubessem a boa nova!

Foi um delírio, sem arremedos, sem insultos, sem vaias que pudessem quebrar, ou macular, a beleza e grandiosidade daquela data tão querida!

Não se cometen um estempero, e nos largos limites da maior satisfação, o povo simples desta terra, sobre engrandecer-se, festejando, pleno de fé e de esperança, o seu incipiente viver.

Espinho, tão pequenino e modesto, como pérola preciosa, encastada no colar maravilhoso da costa portuguesa, foi digno dos seus pais e deu então seguros passos na senda do progresso, guiado pela mão firme e austera daqueles que lhe deram sempre o seu desvelado amor!

Cresceu, amparado pelo mimo de muitos e floresceu sob generoso influxo de carinhos amplos, em plena ventura de seus verdes anos, e sempre bafejado pelo signo venturoso do amor de seus filhos.

Vertig nosas imagens prepassam no ecran onde se projecta o filme variado e colorido da vida de Espinho...

Nem sempre a calma e a ventura lhe sorriu, na visinhança suave ou alterosa do oceano que a beija ou arremete, em permanente demonstração da volubilidade, que confunde a carícia com o toque agressivo e demolidor. No entanto, a nossa praia, cada vez mais garrida e mais linda, sara suas feridas e surge vestida de melhores galas, em surpreendente e bizarra rejuvenescência, que confunde e encanta.

Encanta, sim, como encantou e seduziu outrora os nossos antepassados queridos, pelos seus atractivos, pela atraente galanteria da sua presença gentil, pelo teitico de seus ares e lugares...

E, foi por isso que eu vim, foi por isso que eu sonhei, foi por isso que eu revivi com eles, durante uns breves minutos de evocação saudosa, esses tempos ditos, em que a nossa terra sofreu uma viragem da sua histórica, pela união sólida e indestrutível dos seus habitantes.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Seria leviano pretender realizar um bosquejo completo da história de Espinho, nos parcimoniosos minutos dos meus dizeres, e a verdade é que ela merecia uma análise sucinta, mas rigorosa, mas nos desse uma imagem aproximada do que foi o persistente labor de tantos anos, queimados por alguns vultos notáveis desta terra, no estudo e na realização de melhoramentos indispensáveis, para fazer dela um modelo de constante progresso e um exemplo de modernismo urbanístico.

Luta ingente foi essa, erigida de dificuldades múltiplas, e de contratempos inevitáveis, que o valor dos homens e o apoio consciente da população transpuseram, alicerçando em bases sólidas a vila-cidade dos nossos tempos.

Luta ingente, que o valor dos homens de então soube transformar em lúdimas vitórias, pelo ritmo de progresso instituído e pela feição introduzida no crescimento regular do nosso burgo, que conquistou lugar de destaque entre as mais florescentes localidades do distrito de Aveiro, senão do País.

Mas, nem sempre as rosas atepetaram a caminho percorrido, e, de par com os ancelos, os trabalhos, as lutas, as dedicações, as benemerências, as cansaças, os sacrifícios e as generosidades, também puderam enevoar o horizonte calmo, do céu promissor, alguns gestos irreflectidos, certas maldades levianas e prepotências passageiras, que não puderam empanar o brilho intenso das faces mais notáveis da administração municipal.

Ela prosseguirá, através de tudo, e Espinho gisou o plano grandioso do seu futuro, vislumbrado pela inteligência dos seus fundadores e pela inegável dedicação de alguém que é justo e oportuno ligar a eles — o Dr. José de Oliveira Salvador.

Viera o 28 de Maio... Toda a Nação respirava uma lufada fresca de renovação de processos e começava a manifestar-se especial carinho pelas reivindicações justas dos povos... Espinho, asfixiado pela estreiteza da sua única freguesia, sentia-se entorpecido e definhado...

E, foi então, que subiu às cadeiras do poder um homem estranho, slúido, calmo e previdente, que todos víamos prepassar nas suas ruas, com o ar absorto dos pensadores... Era um distinto oficial superior da gloriosa Marinha de Guerra Portuguesa, que deixara rasto notável, na administração inteligentíssima do Porto, Ria e Barra de Aveiro... onde soube impôr uma vontade de ferro e salvar da ruína seus povos ribeirinhos, protegendo a formidável riqueza dos produtos naturais da região.

Era o Comandante Jaime Afreixo, o homem que ainda espera uma consagração regional, como justíssimo preito à sua memória de benemérito do Distrito de Aveiro.

Era ele que se sentira contagiado pela necessidade urgente do alargamento do concelho de Espinho, e que, calmo e imperturbável, ousara romper com preconceitos estultos, e decretar a anexação salvadora de várias freguesias...

A história repetiu-se... Mais uma figura benemérita viera emparceirar com a do Marquês da Graciosa, na batalha admirável pelo engrandecimento desta terra.

A história repetiu-se, porque José de Oliveira Salvador, médico distinto

(Continua na 3.ª página)

Carta da Alemanha

A Zona Francesa é para muitos a Terra de Promissão

HANOVER, Junho — (Por um correspondente especial — Serviço combinado entre as Agências DPD e ANI) — «Para onde quer ir?» — perguntámos a um rapaz que responde picientemente às perguntas do questionário que lhe apresentaram. Sem largar a pena, diz, embora, é certo, sem grande entusiasmo: «Para onde? Para a zona francesa. Nem sei onde fica, a bem dizer, mas o principal é que me dêem trabalho. O resto pouco importa!»

Não conhece a terra para onde vai, nem se preocupa com isso, pois só tem uma esperança: ser um dos 300.000 refugiados que a zona francesa quer finalmente receber. A população da zona francesa diminuiu desde 1928, enquanto a da zona britânica e da zona americana aumentaram quase oito milhões. Nas localidades da Baixa-Saxónia situadas perto da fronteira entre as zonas soviética e britânica, e que receberam a primeira onda de foragidos, é mesmo frequente verificar-se uma percentagem de refugiados superior a 150 por cento. O trabalho escasseia, pois a região não possui indústria de grande importância, e a agricultura e a silvicultura despediram grande parte do pessoal depois da reforma monetária.

Um sem-número de mãos — mais do que as que se precisam de momento — preenche fichas. As respostas equivalem, por vezes, à revelação de verdadeiras tragédias. Algumas palavras indicam o que se perdeu: a terra natal, a casa, os pais...

— «Tinha 16 anos quando viemos para a Alemanha. Nasci numa aldeia perto de Lieban, na Letónia. Fui mobilizado; os meus pais ficaram na Prússia Oriental. Consta que morreram em Dresden. A minha irmã também vive aqui na zona britânica. Foi por isso que me mandaram para aqui, quando fui repatriado».

— «Qual é a sua profissão?»

— Tudo e nada. Queria seguir a carreira de desenhador técnico. Mas, como já disse, fui chamado para prestar serviço militar. Depois de repatriado, trabalhei na agricultura, depois na construção de estradas. Que querem que indique? Antes de perder o emprego, trabalhava na silvicultura».

Ainda usa a sua farda. A única coisa nova que possui é um par de sapatos, pois mandava todas as economias à irmã, que ainda espera, com cinco filhos, pelo marido, do qual ainda não há notícias...

No seu questionário continuam em branco muitas rubricas.

— «Parentes?»

— «Além da minha irmã, não tenho ninguém. Como nada possui, também não preciso de residência. Talvez que justamente por isso me escolham para a zona francesa. E ainda sou muito novo!»

30.000 refugiados actualmente na Baixa-Saxónia e 60.000 no Schleswig-Holstein devem seguir como primeira leva para a zona francesa. Será este rapaz um deles? Como ele, também andam cheios de esperança um tecelão da Silésia, um lavrador da Prússia Oriental com seis filhos — e milhares de homens. Ao assinarem o questionário, todos anseiam por uma resposta favorável, cujo significado poderá ser, para eles, trabalho, paz e, finalmente, um bafejo da sorte e da felicidade.

As Obras de Defesa e embelezamento foram visitadas por centenas de pessoas, no transacto domingo

Atendendo aos pedidos de um grupo de comerciantes e do director deste jornal, o sr. engenheiro António Tovim, director das obras de defesa e embelezamento da nossa Praia, franqueou, no transacto domingo, as referidas obras ao público facilitando a visita de numerosas pessoas de Espinho e de fora, o que muitos esperavam com grande e natural ansiedade.

As centenas de visitantes, sem excepção, ficaram excelentemente impressionadas com a segurança e a beleza da obra, que não se limita à defesa mas também ao embelezamento da praia.

Como já temos dito, os trabalhos estão muito adiantados, aproximando-se, a passos largos da conclusão. Mais duas ou três semanas e toda a faixa entre as ruas 17 e 27 estará pronta de forma a receber banhistas e visitantes.

Proseguem os trabalhos de pavimentação, a paralelipedos, do trecho da Rua 2, a partir da Rua 23, e procede-se aos últimos retoques do extremo sul da nova esplanada, cujos passeios começaram já a cimentar.

Jantar de Confraternização

Dacorreu num ambiente de entusiástico bairrismo o jantar de confraternização realizado no passado domingo, no Grande Hotel de Espinho.

Eram cerca de 100 convivas, constituídos por espinhenses natos e adoptivos, entre os quais predominavam, como sempre, os nossos conterrâneos residentes em Matosinhos seguindo-se os que vivem no Porto. Entre os elementos de Espinho notavam-se os sr.ºs dr. Corte Real, e Alberto Maia, respectivamente Vice-presidente e vereador da Câmara, representantes do Sporting C. de Espinho, do Grémio do Comércio, da Junta de Freguesia, das Associações de Bombeiros, da Associação de S. Mútuos de Espinho, da S. C. da Misericórdia, Comissão Municipal de Assistência, Ass. Académica, etc.

Presidiu o sr. dr. Augusto de Castro Soares, que tinha a ladeá-lo entre outros, os sr.ºs Lino Brandão, dr. Gomes de Almeida, Alberto Brito, dr. Elísio Gomes e Domingos Alves d'Oliv.º.

Foram lidos telegramas de saudação de vários conterrâneos, que não puderam comparecer.

Aos brindes, usaram da palavra os sr.ºs dr. Amadeu Morais, Joaquim Moreira, Roberto Fernandes, José Fernandes Tato, Alberto Brito, Benjamim Dias e, por fim, os sr.ºs dr. Gomes de Almeida e Augusto de Castro Soares.

Folhinha ...

10 de Julho

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FEZ ANOS: no dia, 3 o sr. Fausto T. Vares Martins; FAZEM ANOS: H. J., dia 10 as senhorinhas Clarisse, filha do sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares; Clara Alice Ferreira Campos e Maria Alice Moreira Bessa; as meninas Carmen, filha do sr. José Ferreira Campos, residente em G. I. e Maria da G. Oria de Freitas; os sr.s José Carvalho da Silva Mateiro e Camilo Barros; em 11, a sr.a D. Maria Fernandes de Oliveira, os sr.s Eduardo Valente Azevedo, Júlio de Oliveira e Manuel Pereira do Couto, ausente em Lourenço Marques; em 12, a menina Rosa da Silva Figueiredo, as sr.as D. Beatriz Mota e D. Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. António Rodrigues Gomes e os sr.s Aurélio Vieira Pinto, José Garvilhas e o menino António Pinto Fernandes Padrão, filho do sr. Alberto Pedraç; em 13, os sr.s António Domingues Figueiredo, de Anta e António Gomes da Silva, de Nogueira da Regedura; em 14 a sr.a D. Laura Albuquerque de Vasconcelos, esposa do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos; a senhorinha Frelia, filha do sr. Armando Ramos Pereira, e o menino Alberto de Sousa Ribeiro de Matos, filho do sr. Manuel Ribeiro de Matos; em 15, as sr.as D. Vergínia Cris. Ribeiro, esposa do sr. Vitorino Casal Ribeiro; D. Teresa Emília das Neves C. Dias Pinto T. Mendes, esposa do sr. eng.º Manuel Teixeira Mendes, os sr.s, eng.º Henrique de Almeida Eça e Manuel Gomes Dias, de Paramos, e o menino Manuel Cardoso de Lima, filho do sr. Angelo André de Lima, residente em Coimbra; em 15, a sr.a D. Emília Creia Meireles e o sr. Manuel Pinto da Fonseca.

Entre nós, Mulheres...

O Linho nos Modernos "TAILLEURS"

POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

PODERÍAMOS traduzir a palavra «tailleur» por «duas peças», por «casaca e casaca» ou, mais propriamente, por «fato alfaiate», mas nenhuma das expressões nos dá, na realidade, a ideia precisa que a palavra «tailleur» representa para as senhoras. E como, por todo o mundo, ela se usa como expressão consagrada, sejam nós também um pouco «semelhantes» de todo o mundo e chamemos «tailleur» àquele conjunto elegante de saia e casaco, ajustado ao corpo e cortado exactamente como os casacos dos cavalheiros. Quando o «tailleur» invade os guarda-roupas femininos, fê-lo discretamente, em fazenda de lã, muito sóbrio, sempre azul escuro ou preto. Sem uma fantasia ou uma nota mais garrida. Com o andar dos anos, porém, o «tailleur», embora conservando, nas suas linhas gerais, a forma consagrada, aligeirou-se, cheio de garrido, e, com as guarnições mais variadas. Apareceram, então, os «tailleurs» enfeitados com peles, «tailleurs» com bordados caprichosos e variados, «tailleurs» com fantasias de veludo, de passamanaria, de feltro. E, se alguma de nós hesitou perante o «tailleur» feito no alfaiate, perfeitamente igual ao corte ao fito do marido, nenhuma resistiu ao «tailleur» da modista, aligeirado com requintes femininos. Hoje, o «tailleur» aparece-nos numa nova fase. Confecciona-se com tecidos de linho ou imitações. Os costureiros parisienses escolhem para eles as cores cinzente, loiro de trigo maduro, azul marinho, preto — e, como sempre, também o branco. Apesar de não ser de lã, o novo «tailleur» respeita o corte clássico dos ombros, da cinta, do peito. A fantasia está toda nas golas, nas algebeiras e nas guarnições. Alguns costureiros, como Carveur, Nina Ricci e outros, fazem-nos com duas cores. Jean Desjè usa, por seu turno, o cinzento claro, com gola de veludo preto. Estes «tailleurs» são preciosos para usar no verão. Vestem bem, são elegantes e muito frescos. Com a simples mudança da blusa, pode-se variar imenso o conjunto. São igualmente preciosos para compras, para virgens por barco, por comboio ou por avião. Usam-se imenso enfeitados em todas as costuras com um «ajour» largo e os botões (como não podia deixar de ser, este an) aperdem com profusão, pelas saias e pelos casacos, nas costuras do lado, nas costuras dos ombros, fechando algebeiras, rematando bndas, formando guarnições. Os chapéus que acompanham estes vestidos são também de linho ou de «piqué» e sempre justos à cabeça e muito pequenos. Para os vestidos de mais vestir, para os vestidos estampados, para os vestidos de campo e para os da praia, é que a moda se votou francamente para os grandes, para os enormes chapéus de abas larguíssimas. Tendo no princípio da primavera o chapélio pequeno dado feit, foi quase destronado, agora, pelo de abas largas porque a moda quer a mulher branca, de uma brancura roncamente láctea, brancura essa que vai custar às senhoras muito pó de arroz e muito creme de beleza. E po que as senhoras bronzeadas passaram da moda, voltam a ver-se as sombrinhas de tons claros e cabos de fantasia. Mas não me parece que a moda das senhoras brancas consiga vingar nestes meses de verão. Quem não conseguirá resistir aos deliciosos «b nho-de-sol», novid de deste ano. Vamos, pelo contrário, spanhar scl, muito col no peito, nas costas e no pescoço não podemos deixar de sorrir à ideia de uma senhora com prego que imadíssimo e um rosto branco, com uma frescura de pétalas de rosa. Será, com certeza, imensamente ridículo, a não ser... a não ser que se usem no outono aquelas golas altas que tapam o pescoço até ao queixo, num ainda tímido arremedo das lindas golas brancas, encantadas, que se usavam nos tempos longínquos do nosso conhecido Camões, por sinal agora muito em foco nas discussões entre escritores os mais ilustres, todos baseados em sólida documentação: afirmando uns ter sido o poeta nobre, teimando outros em que era plebeu dos que trocoto; gritando uns que era pobre e não podia ter escravos, garantindo outros que tinha escravos e até escravas; assegurando uns que D. nome nunca existiu, jurando outros que ela existiu e era chinesa. Parece-nos até, por vezes, que, a continuar a discussão no mesmo tom, acabarmos por ficar na dúvida se Camões existiu ou não...

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Para Paris, aonde foi tomar parte no Congresso Internacional de Camplismo, partiu há dias o jovem professor musical Mário da Rocha Neves. Estiveram há dias nesta Vila, a senhorinha Maria Irene Almeida de Eça e seu irmão o sr. eng.º Henrique Almeida de Eça Júnior, filhos do nosso prezado amigo sr. eng.º Henrique Almeida de Eça. Já se encontra nesta Praia com sua família, a sr.a D. Palmira Gonçalves da Fonseca, nossa estimada assistente em Braga, e esposa do sr. dr. Elias Gonçalves. Para Matosinhos retirou o nosso estimado assinante sr. David Rodrigues Pinto Pinhal. Da-nos ontem o prazer da sua visita, o nosso prezado assinante em Ovar, sr. Pedro Machado Castelo Branco, que p. g. ou a sua assinatura deste trimestre. Agradecemos.

João Villaret

realiza um recital de poesia na próxima terça-feira, no Teatro S. Pedro.

O distinto actor João Villaret — que é, actualmente, o nosso primeiro declamador — vem na próxima terça-feira, dia 12, a Espinho, dar um grande recital de poesia no Teatro S. Pedro. São muitos os admiradores do grande artista e o programa é sedutor, pelo que não duvidamos de que o nosso magnífico teatro se encha novamente.

Achou-se uma chave

Uma praça da G. N. R. encontrou, no passado domingo, próximo à Praça de Touros, uma chave presa a uma pequena argola que prendia também uma espécie de escapulário. Na Tipografia E. Pinhense Rua 14, angulo da Rua 33, entregase a quem provar pertencer-lhe.

Piscina-Solário

Tem tido bastante frequência a Piscina-Solário Atlântico. No pretérito domingo, principalmente, a concorência foi extraordinária, quer de banhistas quer de visitantes. Nos dias de calor que tem feito, nenhum local mais agradável que a encantadora Piscina de Espinho.

Bombeiros Vol. de Espinho

Subscrição para amortização da nova auto-ambulância

Table with 2 columns: Name and Amount. Total: 22.482\$50

Armazem-Alaga-se

ampio com 20 metros de comprimento por 12 de largura, próprio para grande comércio ou indústria próximo aos Paços do Concelho no ponto mais central desta Vila. Trata Filipe Rodrigues Viç. Rua 19-299—Telefone 93-125-PINHO.

Clínica Geral

Dr. Cabral de Aragão Rua 62 n.º 527

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS MEDICO ESPECIALISTA Residência: Paços de Brandão — Telefone 6

Controvérsias

UM "OPINIOSO"... ATREU-DO COMO OS OUTROS Quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabeção!... Toca saxofone, trombone ou pifaro. «Rabeção» — não. Pifaro é uma questão de sopra, de asséblo, de guincho, talvez. No «rabeção» do jornalismo, das literaturas, dos doutrinarismos ou das filosofias — é preciso saber pôr-lhe bem os dedos, segurar convenientemente no «arco», respeitar os bemois e os sustenidos, tocar, evidentemente, a compasso, ser mestre nos acordes finais, etc. «Rabeção» — não. Deixa lá isso. Agarra-te ao pifaro. Como tu — há muitos, filho! «Opiniosos» de meia tigeia, arrogam-se o direito de tudo criticar, dando o seu «parecer» cretinoide acerca desta e daquela orientação, desta e daquela atitude, daquela e daquela outra directriz, arvorando-se em «contendores» de trazer, por casa, «apêritos» em todas as artes, — desde o sapateiro ao barbeiro que, quando muito, do que deviam saber, a fundo, era a sola que se bate ou da navalhinha que se põe na cara do fêguês. Qualquer «entendado» sem gramática e sem lógica mete a foce em seara alheia, ditando, à mesa do café ou do bar semi elegante e semi manhoso, locais para o jornal da terra, «sugerindo» noções, «avultrando» secções, «opiniosamente» proclamando que a folha só trás audiências, que, semana a semana, dá sempre a mesma coisa... Cada cabeç, cada sentença... «A tenda, porém, quer-se na mão de quem a entend». — E vê-lo. Não queira, pois, o sapateiro «ir além da chinela»... E tu, «Nécor» sapateiro, resolveste sapatear em letra de fô ma. — Resclveste, teimaste, conseguiste — e queres trela! «Nécor» sapateirocas, entendeste, por exemplo, que a Mulher não dá ve ser guindada aos pincairos da Lua. Não quer a Mulher «coberta de vinudes e de qualidades morais»... Tem lá «uns pincairos» na cabeça dele, e à fina força quer que a Mulher se alcançasse aos «pincairos» de Nécor! Depois mete-se em «cortijos», em dramas abelhetos, gosta do «ferrão» dela (está quieto, filho, estão verdade...), mata-se, depois, a eles, julgando os sapateirocas também... Não te quis mais «rabeção». Cais no ridículo. Arranjas tu-manha peceg da rabequenta que, nesta terra, também de músicos entendidos, ninguém te entende... Com as «mãos» da frente no ar, por obra e graça de Deus, meio sapateirocas, meio bestecar, toca, a quah «mãos», o «eu» pianocas, assim: «Diz ele que: eu sim, que sou de Espinho; que eu sim, que é filho de Espinho; ocupa um lugar de destaque, tem este «aquele» privilégio — e nem sequer é de Espinho». Este idílico diz respeito a prosa do autor de «Aquí também é Portugal», que fez «surgir» las fraes, sublinhando-as e reaguardando as, v. d. n. e. n. e. de virgula de «brabada», da seguinte concretização: — «são frases onvidas a o da prosa, como se os que lutam, em Espinho, pelo pó de cada dia, embora não sendo seus naturais, não bendigam Espinho», etc... Onde há, neste dizer, «um tímido retrato de H. V.», seu imbecil mór, se H. V. nem é de Espinho, nem trabalha em Espinho? Como sapateirocas, locador de pifaro, burricoido até mais não, vossa mercê, vossa excelência, você... tu... meteste os pés pelas mãos... e esqueceste-te de que Espinho não é terra de prelos de pretogues, muito menos a gente da «Defesa», que escreve a linguazinha materna muito limpinha das porcarias com que pretendes estorcar as suas colunas. H. V.

Concurso de quadras

No concurso de Quadras de S. João, organizado pelo «Jornal de Notícias» no mês de Junho findo, o poeta Carlos de Moraes, sob o pseudónimo de Maria da Fonte, ganhou mais uma vez o 1.º prémio, com a seguinte quadra:

Não sejas tão presumida Oh fonte do meu lugar! — Olha que há sêdas na vida Que não podes opagar!...

(Maria da Fonte) ESPINHO

Ao inspirado poeta espinhense, as nossas felicitações.

João Pereira Rosa

Por motivo do 50.º aniversário da sua entrada para a redacção do «Século» tem sido alvo de diversas e justificadas homenagens o sr. João Pereira da Rosa, ilustre director da grande órgão da Imprensa Portuguesa que à causa nacional tem prestado os mais relevantes serviços. Uma das homenagens que mais devem ter sensibilizado o prestigioso jornalista, deve ser o banquete que lhe ofereceram os numerosos empregados da Empresa Nacional de tipografia, proprietária de «O Século». A essa homenagem correspondeu o Sr. Pereira da Rosa oferecendo a todos os seus colaboradores um lauto banquete na Colónia Infantil do «Século» em S. Pedro do Estoril para onde se dirigiram em comboio especial. «Defesa de Espinho» conhecendo os altos serviços prestados à Nação pelo sr. João Pereira da Rosa, felicitou o distinto jornalista pelas suas bodas de Ouro ao serviço do «Século», desejando-lhe longa e agradável vida.

Variedades

Se costuma acampar com o seu marido, no fim da semana, não se esqueça de que: ... os artigos de campismo devem ser sempre de m labor qualidade; ... entre artigos de qualidade igual devem ser sempre os mais leves; ... as tendas sem tecto duplo acumulam calor no verão, são autênticos frigoríficos no inverno e, muitas vezes, também perfeitas barbeiras; ... o aquecer o sal escurecem em latas de alumínio; esta oxidação, além de desagradável, sem por vezes, sérios inconvenientes para a saúde; as cores do vidro ou recipientes de plástico são neste caso de má aconselhavel; ... nunca se deve armar a tenda numa cova; pode vir uma chuvada e é banho forçado, pela cova; ... é conveniente não montar a tenda na proximidade de fogos; ... deve sempre orientar-se a entrada da tenda para o Nascente. Os sapatos brancos, postos de parte nos dois últimos verões, são indispensáveis à elegância deste ano. Mas sabemos nós usar sapatos brancos? Vimos o que a esse respeito nos diz uma justa e figurinista inglesa: ... Não use sapatos brancos a senhora que tenha os pés muito largos. O banco alaga len um centímetro em toda a volta do pé. ... Não os use com chapéu e carteira brancos. O efeito é detestável. ... Não os calce no dia em que vestir toda de negro. Parecerá o Micky Mous... ... Não os use se o dia estiver chuvoso e a pedir casaco. ... Não use meias muito escuras com eles. O resultado é pavoroso. ... Tenha sempre os sapatos muito limpos. Perdem d'pressão a frescura e a beleza do sapato está precisamente nessa frescura. ... Nunca use água e sabão para os lavar. Tire-lhes todas as botões com uma borracha e aplique, depois, um bom creme, ap oprimado à qualidade da pele.

Sarau da Misericórdia

Com uma casa cheia, realizou-se na pretérita 2.ª-feira, no Teatro S. Pedro, o anunciado sarau de arte a favor da S. C. da Misericórdia de Espinho, que teve a valiosa colaboração dos artistas da «Leal Rádio», sob a direcção do sr. Júlio Silva e da Orquestra «Phileca», dirigida por João Calvário. Todos os numeros agradaram cada qual no seu respectivo género, destacando-se, porém o artista espinhense «Joséca», que a assistência não se cansou de aplaudir nas suas perfeitas imitações e «emboldas» brasileiras. «Joséca», apesar de novo, revelouse um artista de laiz e recursos no seu género. Uma coisa apenas causou decepção a uma grande parte dos espectadores: foi o que cantou com o título de «Fado de Espinho». Ora, como se sabe, o verdadeiro «Fado de Espinho» é de autoria do maestro Fausto Neves, com letra de Berj m'm Dias. Quando toda a gente esperava ouvir este fado saiu-lhe outro que não será dos piores mas não deverá intitular-se «Fado de Espinho». Se quisessem, poderiam chamar-lhe «Novo Fado de Espinho», mas, «Fado de Espinho», não. Estamos certos, que «Joséca» não o fez por mal e, por isso, ninguém levou a mal. Mas, o seu a seu dono... Maria Luisa cantou, também com muito agrado, a «Marcha de Espinho» de Fausto Neves, letra de Beka, e outras canções. Augusto Silva, foi um locutor espirituoso que muito concorreu para valorizar o sarau.

Farmácias

Table with 2 columns: Day and Pharmacy Name. Includes Farmácia Paiva, Farmácia de Espinho, etc.

Casa em Espinho

—VENDE-SE— Ótima construção; bem localizada; c/ muito ou pouco terreno, próprio para edificar — motivo partilhas. Não se trata com intermediários. j rnal Carta a este ao n.º 85

DINHEIRO

Empresta-se sobre hipoteca no prazo de 24 horas, ao juro da Lei e com o máximo sigilo: Napoleão Domingos da Silva Rua 8 n.º 757—Espinho

BOM RETIRO

Adega Loureiro Lugar do Loureiro - Silvaldo Depois de um passeio pelos arrabaldes de Espinho—visite a Adega Loureiro onde encontrará bons aperitivos e emborrachados; assim como vinhos das melhores regiões

Vertical text on the right edge of the page, including 'Apontamentos', 'Prize', 'Orteão Juvenil', 'Em Espinho', 'Vende-se', etc.

Apontamentos de Arte, Paisagem e História,

Correspondências

Comemorações Cinguentenárias do Concelho de Espinho

REGISTO SOCIAL

Casamentos

TEATRO S. PEDRO ESPINHO Apresenta, hoje, às 15.30 e 21.45

ORQUÍDIA BRANCA com Bárbara Stanwyck, David Niven e Richard Conte

RECITAL DE POESIA POR João Villaret

A Canção do Sul

LANCIA RELÓGIO DE CATEGORIA FABRICAÇÃO SUÍÇA

Prédios em Espinho A renderem 10.800.000 anuais vendem-se por 230 contos sujeitos a oferta: tratar Napoleão Domingos da Silva—Rua 8, 757—Espinho.

PENSÃO FLOR DE ESPINHO —DE— ESTER TAVARES DE OLIVEIRA Situada no Ponto Mais Central da Vila, a 30 metros da Praia, na Rua 19 N.º 56 (Em frente ao Café Gil) Provida de todos os requisitos modernos e própria para famílias —ALMOÇOS E JANTARES—

CASA BRASIL —DE— Isaac Augusto da Rocha Vendas a Preço e a Prestações Fazendas, Camisas, Gravatas, Chales, Miudezas, etc., etc. Angulo da Rua 39 e Avenida 8 n.º 1465 — ESPINHO

Na Praia de Espinho Trespasa-se o 1.º andar com 9 quartos e o rés do chão para estabelecimento com uma ampla mostra e instalações modernas. Facilita-se comunicação interior ao balneário, cujo o mesmo, se encontra em funcionamento e se destina a doenças reumáticas e nervosas. A 20 metros da estação, casino e praia. Tratar: Napoleão Silva Rua 8 n.º 757 ESPINHO

MELITA Especialidade em artigos para criança, tais como: Enxovais, fatos para banho, vestidos, cadredens, objectos para praia, etc. A proprietária tem a honra de convidar as Ex.ªs donas de casa a visitarem o novo estabelecimento, sito à Rua 23, o qual abre as suas portas ao público, amanhã, dia 11 de Julho. Amélia de Castro Brandão.

Na capela de Gondexede, freguesia de Esmoriz, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Dias Cruz, dilecta filha do sr. Alfredo Rodrigues da Cruz, considerado comerciante desta Vila, e de sua esposa a sr.ª D. Lucinda Dias Cruz, com o sr. António Augusto Guimarães Santos, filho do sr. Capitão Adelino Dias dos Santos, presidente da Câmara M. de Espinho, e de sua esposa a sr.ª D. Isabel da Assunção Guimarães Santos. Foram padrinhos: por parte da noiva, seu pai e a mãe do noivo, e, por parte deste seu pai e a mãe da noiva.

Depois das formalidades do Registo Civil realizou-se também ontem, no salão evangélico desta Vila o enlace matrimonial da sr.ª D. Alfedina Cândida de Oliveira Figueiredo, estimada filha do sr. Joaquim de Oliveira Figueiredo, considerado funcionário dos escritórios da C. P. em Lisboa e de sua esposa a sr.ª D. Maria Carmélia Cordeiro Figueiredo, com o sr. Orlando Veiga Domingues, considerado funcionário superior do Montepio Geral, no Porto, e filho do sr. professor António Augusto Domingues, e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Veiga Domingues.

Paraninfaram por parte da noiva e do noivo os respectivos pais. Os noivos seguitam em viagem de núpcias para o Sul. — Aos dois novos casais desejamos muitas venturas e prosperidades.

Salvé 12 de Julho

Passa no próximo dia 12 deste mês o aniversário natalício da menina Lucinda Vieira da Silva Pardilhó, filha do sr. João da Silva Pardilhó. Por esse motivo, seu pai e sua irmã Maria Odele, apresentam-lhe os seus parabéns e desejam-lhe muitas felicidades. Espinho, 10 de Julho de 1949.

Necrologia

Na freguesia de Pindelo—O. de Azmeis, após um período de grande sofrimento, faleceu no dia 2 do corrente, a sr.ª D. Maria Rosa Gomes, viúva de Vitorino Fernandes, estremosa mãe da sr.ª D. Maria Gomes Fernandes e sogra do nosso estimado assinante sr. José Fernandes.

O funeral realizou-se no dia 3, para o cemitério da referida freguesia, sendo o atafú transportado no pronto socorro dos B. V. Espinhenses ladeado por um p. qu. te. daquela corporação da qual fez parte o genro da finada, durante muitos anos.

Da chave e da toalha foram portadores, respectivamente, os sr.ªs Afonso Gil e Ramiro Gomes dos Santos, industriais desta Vila.

— A família enlutada envia-mos os nossos pésames.

No dia 29 de Junho, depois de terminar o seu serviço nas oficinas do Campo da Aviação, em Paramos, onde era estimado electricista, foi-se habitar na Barrinha, em companhia de seu cunhado sr. João Ferreira, encarregado das mesmas oficinas, o sr. António Pereira Marques, de 25 anos, solteiro e natural de Paramos.

Accomido de qualquer indisposição, o infeliz foi retirado da água pelo alferes Aviador—sr. Manuel Pereira de Lemos e a seguir transportado para o hospital da Misericórdia desta Vila, a caminho da qual faleceu.

O deventurado moço era filho da sr.ª D. Maria Pereira do Sacramento e de seu finado marido sr. António de Oliveira Marques, irmão de nos e prezado amigo sr. Lino de Oliveira Marques e cunhado do sr. sargento Borrego, de Esgebaria.

O funeral realizou-se em Paramos no dia 30, com enorme concorrência de pessoas de todo o Concelho, tendo-se incorporado nele toda a guarnição disponível do grupo de Esquadrilhas de Aviação de Caza, n.º 2. O sítio foi levantado e conduzido até ao cemitério, na estrada da Freguesia e da chave e da toalha foram portadores os sr.ªs major Duarte Silva, comandante da Base Aérea e Capitão Macedo.

— A família enlutada apresenta-mos os nossos pésames.

AOS MELHORES PREÇOS

Óleo de linhaça, Água-raz, Secantes, Zarcão puro, Alvaído, Vernizes, Esmaltes, Roxo rei, Ocre, Verde salsa e loureiro, Ácidos, Diluente celuloso, Goma-Láca, Colas, Anilinas, Cêra sólida e líquida, etc., etc.

DROGARIA ANDRADE RUA 14.º 23 DE Fernando Teixeira de Andrade

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

o espírito esclarecido, de espinhense dedicado, conseguiu aproveitar a melhor oportunidade de provocar aquela medida legislativa, por intermédio do seu querido amigo...

A história repetiu-se, pois ainda foi com meu querido pai, que o facto teve foros de realidade, proporcionando-lhe uma das últimas e maiores alegrias da sua vida... a de ver engrandecido o seu querido concelho, quando lhe dava, com visível sacrifício de saúde, mais um impulso benéfico, no intuito claro de manter a harmonia da família espinhense.

E, todos nós pudemos vibrar de entusiasmo sadio, e ainda conservamos nítida recordação do delírio desses dias lindos, vividos fraternalmente pelas populações das freguesias, trazidas carinhosamente para o nosso convívio, unidas para sempre ao nosso destino...

Não era razoável que deixasse sem referência estes dois marcos da vida do concelho, quando comemoramos o seu cinguentenário de criação.

Minhas Senhoras e meus Senhores: Adivinho nos vossos olhares que pensais em mais alguma coisa e que continuais a sonhar com outro passo indispensável na senda do nosso futuro...

E não quero deixar de mencionar, sem arrogância e sem ofensa para ninguém, a meta que pretendemos atingir, ao fim de longa caminhada, e depois de termos dado provas de inteiro merecimento.

Espinho, pela sua situação, pela grandeza da sua vida comercial e industrial, pelo núcleo populacional que representa, pelo volume e pela projecção das suas artes e dos seus melhores valores sociais, reivindica, desde há muito a criação de uma comarca, que complete a sua organização e dê aos seus povos a garantia de justiça fácil e acessível, sem as dificuldades, sem as demoras, sem os sacrifícios que lhe acarreta a actual divisão comarcã, antiga, defeituosa e anacrónica.

Não quero fazer previsões, aliás, inteiramente falíveis, mas desejo significar a fé e a confiança que nós todos encaramos o futuro, e sabemos esperar a última etapa da libertação, a coroar dignamente uma obra que pode servir de exemplo e constituir paradigma de bairrismo produtivo, do bairrismo bem compreendido, cuja existência e cuja prática deve ser acarinhada e facilitada, porquanto nele reside a condição essencial do progresso autónomo das localidades mais desenvolvidas do País, que enriquecem por sua condição de valiosas joias do escrínio lusitano.

Minhas Senhoras e meus Senhores: Não mais longas do que desejava as palavras simples que tencionava pronunciar, nesta sessão comemorativa. Porém, eu estou certo de que V. Ex.ªs me relevam que as prolongue, ainda durante uns escassos minutos.

Também passel, episódicamente, pelas posições da administração da Câmara de Espinho. Essa passagem breve não tem história, que deva prender a atenção dos interessados, a não ser no que ela teve de honesta e de tolerante. Se for revista, com orgulho o digo, só pode suscitar a certeza das boas e das elevadas intenções que animaram alguns dos homens, que me dearam a honra da sua companhia e colaboração.

Sem alardes, sem vanglória, que poderia existir, se vivessemos afastados da modestia das realidades, efectuou-se trabalho sério e sério. Dele ficaram alguns frutos saborosos, que o tempo não destruiu, como estes Paços do Concelho erguidos orgulhosamente, pela Câmara a que presidi, no mesmo palmo de terra que, o meu querido pai lhe destinara providencialmente.

Serviu-nos de norte, o exemplo dos antepassados, que quiseram construir uma vila de que pudessemos todos orgulhar-nos e de que deixaram o germen, para nós tão querido.

Jamais precisamos de ferir, ou de ofender direitos alheios, para proseguirmos a obra encetada antes. Valdeades e orgulhos ridículos, foram postergados em benefício da simplicidade tão querida ao nosso povo, amplamente merecedor do bom trato que procuramos dar-lhe, sem andarmos, como quixotes, a esgrimir com moínhos de vento, sem outro resultado que não fosse o realce e o contraste com veledades infantis e pretenciosismos doctos, ingratições que por vezes imperam, como manifestações de psicopatia individual ou colectiva, bem lamentáveis e perigosas.

Da harmonia real que deixamos, nas fileiras dos espinhenses natos e adoptivos, resta-nos a certeza iniludível de uma grata recordação. Da transplantação consciente e da prática diária dos exemplos dum Chefe incontestado e ilustre, que guiava e guia a Nação para maiores e melhores destinos, ficou a perdurar pelos tempos o reconhecimento de muitos munícipes humildes e de numerosas figuras, que só honram pela sua concordância e companhia.

Foram esses, foram eles, talvez aqui presentes, que me trouxeram, a dar-lhes uma palavra de confiança, e a dizer-lhes que Espinho continuará a progredir, sempre, sem cessar, pela força do tempo e do destino.

No entanto, não há terra que não careça do amparo, da solteitude, da compreensão de si mesmo, que detenha as rédeas do poder e que saiba dar-lhe, no momento próprio, o influxo vivificante de medidas oportunas, para que a seiva não falte e os desfalecimentos não redundem em colapso.

E Espinho, mercê de Deus e dos homens, ainda encontrou mais um patrono, um ardente defensor, que constituiu e completa a barricada definitiva contra a fúria destruidora do mar. Refiro-me ao ilustre Ministro José Frederico Ulrich, para quem peço o aplauso sincero, vibrante, reconhecido dos espinhenses presentes, um «bem haja senhor», que lhe leve a expressão mais simples e mais sincera do nosso agradecimento e gratidão.

Ah! minhas Senhoras e meus Senhores! Tenho a certeza de que aqueles que viveram intensamente os dias anhosos de 99, se pudessem estar presentes, se levantariam e viriam para junto de nós engrassar o côro de aplausos e pedir ao Senhor Governador que leve ao ilustre membro do Governo a nossa saudação, o cumprimento comovido de Espinho, transmitido na sua rudeza característica, mas bem sincero e vibrante, como é próprio da gente brava do mar!

E o passado e presente desta terra querida, que se unem as mãos, que irmanam as vozes, para desejarem ardentemente a sua felicidade e a sua maior grandeza e orarem pela eternidade do seu futuro.

Ao terminar, o sr. dr. Castro Soares recebeu prolongada salva de palmas e foi muito cumprimentado.

Fala o sr. Governador Civil

Usa, por fim, da palavra o sr. Governador Civil que salienta o valor do trabalho do sr. dr. Augusto de Castro Soares, classificando de memorável, a todos os títulos, aquela sessão. Felicita a Comissão das Comemorações pela feliz ideia de escolher para orador oficial o ilustre filho de Espinho.

Depois de se espraíar em considerações sobre a nossa Praia, que conhece de há longos anos, o sr. dr. João Moreira diz que Espinho muito deve já ao Estado Novo, citando entre outros melhoramentos, as obras de defesa, o bairro piscatório e as suas obras sociais prestes a inaugurarem-se, a comparticipação para o abastecimento de água, etc.

Para que não possa atribuir-se-lhe qualquer interferência na solução das obras de defesa, esclarece que, a sua realização se deve principalmente ao sr. Presidente do Conselho, que, após as últimas destruições, chamou o sr. Ministro das Obras Públicas, dizendo-lhe que era preciso salvar Espinho das constantes devastações causadas pelo seu inimigo n.º 1—o Mar, que ordenasse, por isso, todas as providências necessárias não só às obras de emergência como às obras definitivas.

E, após mais algumas considerações sobre a importância de Espinho não só dentro do distrito de Aveiro como também no conjunto nacional, o Chefe do Distrito terminou com estas palavras que a assistência aplaudiu calorosamente, num gesto significativo do apreço em que S. Ex.ª é tido entre nós:

«Lutemos todos, pois, pelo imparável progresso de Espinho». E, em seguida, declarou encerrada a sessão.

E toda a gente, quer a que enchia o salão nobre, quer a que se encontrava nos corredores e no átrio dos Paços do Concelho, debandou, sorridente e optimista pelos belos momentos de emoção bairrista que acabava de viver.

Estavam, pois, brilhantemente iniciadas, as comemorações do 50.º aniversário da fundação do nosso concelho—um dos mais belos, mais progressivos e mais prometedores de Portugal.

Pontão da Estrada do Mar

Já há alguns anos que tinha desabado a primitiva ponte da Estrada do Mar, que dava passagem ao Rio da Barrinha. A Câmara Municipal de Ovar, então presidida pelo Sr. Dr. Manuel Pacheco Polónia e servida pela Junta de Esmoriz, de que faziam parte os sr.ªs Manuel Dias da Costa Canda; Bernardo Gonçalves e Manuel de Sá Fernandes, pediram ao Estado a comparticipação para a construção de um novo pontão. Esse p.d'ido foi atendido graças ao qual a obra foi comparticipada pelo Estado. O pontão encontra-se concluído, o que aqui se regista com grande satisfação. O Estado e os homens que trabalharam pela realização deste importante melhoramento são dignos dos nossos agradecimentos.

Vaga de Calor

Embora as elevadas temperaturas sejam aqui atenuadas pelos ventos frescos do Mar e da Barrinha, é certo que o calor dos últimos dias tem flagelado também esta região e o termo «calor atingiu os 32.º a sombra! Para fugir ao sufocante calor, muita gente se deslocou a pé e de automóvel, ao Buçaquinho e à Praia de Esmoriz, de onde só regressou à noite.

Sociedade

De visita a sua família acaba de chegar a Esmoriz o Sr. Alberto Gomes da Silva; nosso vice-consul no México e onde se encontra há muitos anos. Aquele nosso estimado amigo goza de boa saúde e durante o longo percurso de 9.000 quilómetros nunca se separou de um grande ramo de flores que do México trouxe para colocar no mausoléu dos seus falecidos e estremeceidos pais, homenagem que mostra bem a pureza do seu grande coração.

Falecimento

Faleceu ontem, nesta localidade, com 90 anos a Sr.ª D. Ana Fernandes de Sá, viúva do Sr. José António de Sá e mãe dos Sr.ªs Manuel, Laurentino, Adelino, José António e Alfredo de Sá, importante industrial em Esmoriz, e das Sr.ªs D. Rosa, Teresa, Francisca e Ana Rosa de Sá. A saudosa extinta era sogra dos Sr.ªs José Luiz Soares; José António de Vasconcelos e Manuel Alves da Rocha, considerado industrial em Esmoriz e das Sr.ªs D. Maria Rosa e D. Maria Jesus de Sá. O seu funeral deverá realizar-se hoje à 19 horas.

Sá Ferreira



Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL)

FALÊNCIA

Por sentença de 5 de Julho corrente, foi declarada a falência de António Catarino da Fonseca, casado, construtor civil, residente na Vila de Espinho, desta comarca da Feira, sendo nomeado administrador da massa —Manuel Lopes Pereira, desta vila da Feira e marcado o prazo de 30 dias para a reclamação dos créditos.

Feira, 6 de Julho de 1949.

O Chefe da 1.ª secção, António Carneiro Júnior

Verifiquei: O Juiz de Direito, (a) José Luis de Almeida (Defesa de Espinho n.º 902—10-7-49)

Casa—aluga-se

Vendendo-se todo o recheio, que consta de mobílias e outros utensílios. Motivo retirado. Ver e falar na Rua 20 n.º 1083, das 10 às 12 horas.

Orleão e Rancho Juvenil de Espinho

Com grande entusiasmo proseguem, sob a direcção do «maestro» Fausto Neves, os ensaios do Orleão e do Rancho Juvenil de Espinho a que prelam o seu concurso um numeroso grupo de gentis veuhcriinhas e meninas espinhenses e um mais numeroso ainda grupo de rapazes de todas as classes sociais de Espinho, igualmente animados de apreçível gosto pelo canto coral e de louvável sentimento bairrista.

A estreia do Orleão e do Rancho está marcada para o dia 13 de Agosto próximo, no Teatro S. Pedro.

Não duvidemos de que alcançará um êxito retumbante, tal o capricho com que orleonistas e ranchistas se sujeitam aos respectivos ensaios, e aos ingentes esforços do maestro Fausto Neves.

Em Espinho

VENDE-SE casa com 90m² e terreno com 1000m² no cimo da Ru. 23

Ver e tratar nos dias 10 e 11 com Angelo Tavares—Estrada de Anta—Espinho.

Vende-se um terreno

Com 11.400m² de frente para a rua 12 e a mesma frente para a rua 10, próximo à Fábrica Progresso, e próprio para construção. Falar na Rua 12—N.º 1026.

Atenção!!!

Na FABRICA HORVA à Rua 30, com armazem no ângulo das ruas 20 e 25—Espinho executa-se todo o género de móveis em verga, junco, palmito e mixtos, próprios para Cafés, Esplanadas, Hotéis e Casas de Família. Uma visita à FABRICA HORVA é impõe-se, quer a negociantes, industriais de ou chefes de família

COLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

Apartado 8 — Telefone 90

Fraia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.º

Fabrica a Vap. de Serração e Caixotaria Especialidade em caixas para embalagem de fgo — Aplainadas e marcadas — Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE ESPINHO

PADARIA PRERBIRA

Manuel Nunes da Silva & C.º

Pão de todas as qualidades. Fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento maturo

Todos os dias as delicias «Vienas d'Áustria»

Sede: Rua 19, N.º 946 — Filial: Rua 69, N.º 691 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.º

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema «panhol tosta azeda» e biscoito tipo «Valongo». Fabrico emmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género. no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA

PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico emmerado e higiénico pelos mais modernos processos. A Higienidade é a livra da Padaria. «P.F.R.O.» — Entrada livre. Rua 16 — 221 Telefone 84 — Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

DE AFONSO FERREIRA SAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRO E ASSHIO

Rua 14, 223 — Espinho

MARIO FORTUNA COUTO

op. sito de Aquear, Toucinhos e Gorduras

Telefone. 305 — Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.º

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18, 969 P. 31, 441 a 471

Telefone 53 Caixa Postal 21

= ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES

A. ROCHA

Rua 14 n.º 647 — ESPINHO

Os mais variados artigos de utilidade doméstica

Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro — faqueiros — banheiras e tudo o material a nitário — Fogões e caloríferos OLIVA — Carros para crianças, Estatueta, Cofres, Tornos de banca, Ventiladores para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc. — Agente dos S.ºs Mateus Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 25

TELEF. 52 — ESPINHO.

União Comercial de Espinho, L.º

Armazém de Mercerias

Rua 18, 532 Rua 19, 409 a 421

Apartado 37 Telefone 37

Espinho

Armazem de Merceria

Telefone n.º 43 Apartado n.º 8

BERNARDO FRANCISCO SERRALVA

Cereais — Farinhas — Semeas — Legumes — Toucinhos e Gorduras

ARMAZEM E ESCRITÓRIO:

Rua 14 n.ºs 899 a 903 e Rua 29 n.ºs 311 a 327

— ESPINHO —

VAGO

AGENCIA COMERCIAL DE ESPINHO

J. CARVALHAS & OLIVEIRA, L.º

Rua 8 (no edificio do S. C. Espinho)

Comissões, consignações e conta própria Agentes de Seguros Pagamento de Contribuições e Impostos, Caixas de Previdência, e todo o serviço nas Repartições Públicas

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone. 31 — ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS

Garbadas e Sobretudo Camuflado

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades

Chapeus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL

Completamente remodelada

—quarto de banho com água quente e fria.

Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.

Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons peixes.

Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.º L.º

Garagem: R. 18 Oficina: R. 57 — Telef. 44

ESTJRO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Fresagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificação. Agentes de Oleos e Gasolina da «Alliance» e «Shell», e de peças e câmaras de ar «Fisk» cromagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Serração a vapor da Ponte de Anjo

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.º

Banheiros, torres aparilhadas, modelares para construção civil e calçotaria.

TELEFONE, 67 E

— ESPINHO —

CASA PADRAO

Rua 16 n.º 681 — Telefone 368

Materiais de construção civil — artigos sanitários

utensílios de cozinha — fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS

Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)

Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade

Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pórticos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS

Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA

Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta-RITE

CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

Hércules

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Afonso Henriques

Apartado 40 — End. Telegráfico — Hércules

Telefone 344 ESPINHO

Louçaria Guerreiro

— (FERREIRA & COUTO) —

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblios, Garrafas, Estatuarias artísticas, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candelieiros eléctricos.

Rua 19 n.º 365 Telefone: 365

(Pegado ao edificio do antigo Teatro Alliança) ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

DE

Henriques & Irmão, L.º

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone 70 Apartado 29

ESPINHO

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Orulos

Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passap., Belas, Rouas

Bonecos, máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria

DE

DEVEZAS & C.º LIMITADA

R. 18, 664 — ESPINHO

Vários sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFF MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O leite de café servido à chávica e vendido a peso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos. Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Confortável Bar montado nas Caves

Leite assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Ao «Pont Chico»

Angulo das Ruas 8 e 19

Casa Tavares

Rua 62 — Passado Alegre

DE — Elias Pereira TAVARES

Pastelaria e merceria fria fiambre, presunto, pão e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de bronca

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 10 — N.º 196

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C.º L.º

Esmaltagem, Alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem.

Execução perfeita e garantida.

TELEF. 27 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO



PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287

REGUA
Rua dos Camilhos, 142
Telef. 190

GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 8400

TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA
LIMITADA

ESPINHO
Avenida 24, n.º 425

JULIA

Confeitaria, Merceria Fina e Frutas

— Júlia Barbosa Lourenço —

Espumantes, Vinhos finos e de consumo Quilhos e cornes fundadas das melhores procedências — Especialidades doces — Bolachas e biscoitos — Paupério — Chocolates — Açucos Minerais — Fogaças e Especialidades Regionais

— Fabrico e Venda de Gelo —

Rua 19, 264 — Telef. 404 — ESPINHO

Defesa de Espinho

Portugal..... 40800 20800 10800

Ilhas e Espanha. 50800 32850

Colónias Portug. 50800

Brasil..... 60800

Outros países... 70800

Pagamento adiantado Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho

INDUSTRIA DE CAMISARIA



Soc. de Camisaria de Espinho, L.º

Rua 30 n.º 915

Telef. Apartado 88

Execução perfeita — Lindos padrões

Por medida e modelos à escolha

Vendas ao público por preços de revenda

Oficina Mecânica de Mármore

DE

ADRIANO PEREIRA LOPES

(Casa fundada em 1898)

ESCULTURAS

Execução de todos os trabalhos — em mármore — Rua 7 N. 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 33

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

RADIOS PHILIPS

— Uma marca que se impõe —

DIAS & IRMAO, L.º

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTACÕES